

CURSO DE PREPARAÇÃO EXAME OTOC

Outubro de 2010



INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVE
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

MÁRCIO PEREIRA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NCRF 2

1. Objectivos, Âmbito e Definições
2. Apresentação da DFCx
3. Métodos
4. Outras divulgações
5. Exemplos
6. Exames OTOC

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1.1. Objectivos

“Exigir informação acerca das **alterações históricas de caixa e seus equivalentes** de uma entidade por meio de uma DFCx que classifique os fluxos de caixa durante o período em **OPERACIONAIS, DE INVESTIMENTO E DE FINANCIAMENTO**”

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1.2. Âmbito

“Uma entidade deve preparar uma DFCx de acordo com os requisitos desta Norma e deve apresentá-la como parte integrante das suas DF de cada período em que são apresentadas DF”

§2 NCRF 2

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1.3. Definições

■ Atividades de Financiamento

- São as actividades que têm como consequência **alterações na dimensão e composição do capital próprio** contribuído e nos empréstimos obtidos pela entidade.

■ Atividades de Investimento

- São as actividades a que respeita a **aquisição e alienação de activos a longo prazo** e de outros investimentos não incluídos em equivalentes de caixa.

■ Atividades operacionais

- São as **principais actividades produtoras de rédito** da entidade e outras actividades que não sejam de investimento ou de financiamento.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1.3. Definições

■ Caixa

- Compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem.

■ Equivalentes de caixa

- São **investimentos financeiros a curto prazo** (3 meses ou menos), **altamente líquidos** que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

■ Fluxos de caixa

- São **influxos** (recebimentos, entradas) e **exfluxos** (pagamentos, saídas) de caixa e seus equivalentes.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Apresentação

Actividades Operacionais

A quantia de fluxos de caixa provenientes desta actividade é um indicador chave da medida em que **as operações da entidade geram fluxos de caixa suficientes** para pagar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar dividendos e fazer novos investimentos, **sem recurso a fontes externas de financiamento**.

EXEMPLOS:

- ❑ Rec. de caixa provenientes da venda de bens e da PS, royalties, honorários, comissões e outros réditos;
- ❑ Pag. de caixa a fornecedores de bens e serviços;
- ❑ Pag. de caixa a e por conta de empregados;
- ❑ Pag. ou rec. de caixa por restituições de impostos sobre o rendimento, a menos que se relacionem com as outras actividades; e
- ❑ Rec. e pagamentos de caixa de contratos detidos com a finalidade de negócio.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Apresentação

Actividades de Investimento

A **divulgação separada** dos fluxos de caixa provenientes desta actividade é importante porque os fluxos de caixa representam a extensão pela qual os dispêndios foram feitos relativamente a recursos destinados a gerar rendimento e fluxos de caixa futuros.

EXEMPLOS:

- ❑ Pag. de caixa para a aquisição de activos fixos tangíveis, intangíveis e outros activos a longo prazo;
- ❑ Rec. De caixa por vendas de activos fixos tangíveis, intangíveis e outros activos a longo prazo;
- ❑ Pag. de caixa para aquisição de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos;
- ❑ Recebimentos de caixa de venda de instrumentos de capital próprio ou de dívida de outras entidades e de interesses em empreendimentos conjuntos;

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Apresentação

Actividades de Investimento

EXEMPLOS:

- ❑ Adiantamentos de caixa e empréstimos feitos a outras entidades;
- ❑ Recebimentos de caixa provenientes do reembolso de adiantamentos e de empréstimos feitos a outras entidades;
- ❑ Pagamentos de caixa para contratos de futuros, contratos *forward*, contratos de opção e contratos de swap, excepto quando os contratos sejam mantidos para as finalidades do negócio, ou os **pagamentos** sejam classificados como actividades de financiamento; e
- ❑ Recebimentos de caixa para contratos de futuros, contratos *forward*, contratos de opção e contratos de swap, excepto quando os contratos sejam mantidos para as finalidades do negócio, ou os **recebimentos** sejam classificados como actividades de financiamento;

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Apresentação

Actividades de Financiamento

A divulgação separada de fluxos de caixa provenientes das actividades de financiamento é importante porque é **útil na predição de reivindicações futuras de fluxos de caixa pelos fornecedores de capitais à entidade**.

EXEMPLOS:

- ❑ Recebimentos de caixa provenientes da emissão de acções ou de outros instrumentos de capital próprio;
- ❑ Pagamentos de caixa por aquisição de acções (quotas) próprias, redução do capital ou amortização de acções (quotas);
- ❑ Recebimentos provenientes da emissão de certificados de dívida, empréstimos, livranças, obrigações, hipotecas e outros empréstimos obtidos a curto ou longo prazo;
- ❑ Desembolsos de caixa de quantias de empréstimos obtidos; e
- ❑ Pagamentos de caixa por um locatário para a redução de uma dívida em aberto relacionada com uma locação financeira

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

- **Método directo:** é aquele em que são divulgados os principais componentes dos recebimentos de caixa e dos pagamentos de caixa, em termos simples, permitindo aos utentes compreender o modo como a empresa gera e utiliza os meios de pagamento.
- **Método indirecto:** é aquele em que o resultado líquido do exercício é ajustado por forma a excluírem-se os efeitos de transacções que não sejam a dinheiro, acréscimos e diferimentos passados ou futuros e contas de proveitos ou custos relacionados com fluxos de caixa respeitantes às actividades de investimento ou de financiamento.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

- A NCRF 2 diz que é desejável que as empresas utilizem o método directo na elaboração dos fluxos de caixa, dado que este proporciona informações mais detalhadas e completas.
- Além disso, facilita a preparação de estimativas sobre futuros fluxos de caixa, que não são possíveis pela mera utilização do método indirecto.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

Relato dos fluxos de caixa das Actividades Operacionais:

Pelo **MÉTODO DIRECTO** a informação acerca das principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos de caixa pode ser obtida quer:

- ❑ a partir dos registos contabilísticos da entidade; quer
- ❑ pelo ajustamento das vendas, custo das vendas e outros itens da DR, relativamente a:
 - Alterações, durante o período, em inventários e em contas a receber e a pagar, relacionadas com a actividade operacional.
 - Outros itens que não sejam de caixa; e
 - Outros itens pelos quais os efeitos de caixa sejam fluxos de caixa de investimento ou de financiamento.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

Relato dos fluxos de caixa das Actividades Operacionais:

- Recebimento de clientes:
 - ❑ S.I. de Clientes+Vendas+Prestações de Serviços +Proveitos Suplementares -S.F. de Clientes;
- Pagamento a Fornecedores:
 - ❑ S.I. de Fornecedores + Compras+Fornecimentos e Serviços Externos - S.F. de Fornecedores.
- ❑ em que Compras:
 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + S.F. de (Mercadorias + Matérias-primas) - S.I. de (Mercadorias + Matérias-primas);

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

Relato dos fluxos de caixa das Actividades de Investimento e Financiamento:

- Uma entidade **deve relatar separadamente** as principais classes dos recebimentos brutos e dos pagamentos brutos de caixa provenientes das actividades de investimento e de financiamento, excepto até ao ponto em que os fluxos de caixa possam ser relatados numa base líquida, como a seguir se apresenta.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

3. Métodos

Relato de Fluxos de caixa numa base líquida

Os fluxos de caixa provenientes das seguintes actividades operacionais, de investimento e de financiamento **podem** ser relatados numa base líquida:

- Recebimentos e pagamentos de caixa por conta de clientes quando o fluxo de caixa reflecta as actividades do cliente e não os da entidade;
- Recebimentos e pagamentos de caixa das rubricas em que a rotação seja rápida, as quantias sejam grandes e os vencimentos sejam curtos.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

4. Outras divulgações

- **Fluxos de Caixa em Moeda Estrangeira: NCRF 23** – Os Efeitos das Alterações nas Taxas de Câmbio. Apresentação separada dos fluxos de caixa das três (3) actividades.
- **Juros e Dividendos: NCRF 10** – Custos de Empréstimos Obtidos. Em cada uma das três (3) actividades.
- **Impostos sobre o Rendimento:** em actividades operacionais, a menos que possam ser especificamente identificados com as actividades de financiamento.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

4. Outras divulgações

Outras situações a divulgar separadamente na DFCx

- Investimentos em subsidiárias, em associadas e em empreendimentos conjuntos: em actividades de investimento;
- Aquisições e alienações de subsidiárias e de outras unidades empresariais: em actividades de investimento;
- Transacções que não sejam por caixa: Excluídos da DFC (v.g. aquisição de activos por meio de locação financeira, a aquisição de uma entidade por meio de uma emissão de capital, a conversão de dívidas em capital);

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

4. Outras divulgações

- Uma entidade deve divulgar, juntamente com um comentário, a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes detidos pela entidade, que não estejam disponíveis para uso pelo grupo.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

5. Exemplo

Dados:

Descrição	Saldo €
Vendas líquidas	5.000.000
Contas a receber (saldo do início do período)	2.500.000
Contas a receber (saldo do fim do período)	1.500.000
Compras	4.000.000
Contas a pagar (saldo do início do período)	2.000.000
Contas a pagar (saldo do fim do período)	1.900.000
Outros gastos operacionais	3.000.000
Acréscimos de gastos (saldo no início do período)	500.000
Acréscimos de gastos (saldo no fim do período)	400.000
Depreciações	600.000

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

5. Exemplo

Resolução:

Recebimento de Clientes	+ 6.000.000
Vendas	+ 5.000.000
Contas a receber no início	+ 2.500.000
Contas a receber no fim	- 1.500.000
Pagamentos a Fornecedores	- 4.100.000
Compras	- 4.000.000
Contas a pagar no fim	+ 1.900.000
Contas a pagar no início	- 2.000.000
Outros pagamentos e recebimentos	- 3.100.000
Outros gastos operacionais	- 3.000.000
Gastos Acrescidos no início	- 500.000
Gastos Acrescidos no fim	+ 400.000

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

6. Exames da OTOC

- Exame de 14.04.2007 – Versão A – Questão 40
- Exame 08.03.2008 – Versão A – Questão 35
- Exame 27.06.2009 – Versão A – Questão 16
- Exame de 31.10.2009 – versão A – Questão 11
- Exame de 13.03.10 – Versão A – Questão 10
- Exame de 26.06.10 – Versão A – Questão 8

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Bibliografia

- Aviso 15652/2009 – Estrutura Conceptual
- Aviso 15655/2009 – As NCRF
- Aviso 15654/2009 – A NCRF-PE
- Formação CTOC à Distância “SNC – Activos não correntes” –
Sónia Monteiro / Jorge Mota